

SETOR ELÉTRICO

## Fique de olho em 2012

Natal, fim de ano. Mesmo que saibamos que o calendário não passa de uma convenção, que não existe descontinuidade do tempo, todo fim de ano não deixa de ser um marco entre o passado e o futuro. É tempo de retrospectiva e também de perspectivas, de elaborar análises e projetar ações.

Os últimos anos têm sido extremamente adversos para os trabalhadores. Nosso ingresso na “modernização conservadora”, também chamada de era neoliberal, tem gerado um enorme campo de batalha e uma infinidade de lutas. A luta contra o neoliberalismo e a corrupção vem sendo um enorme desafio. Nós eletricitários, durante 2011, realizamos diversas denúncias e, esperamos que os fatos sejam investigados a fundo e com rigor, que não aconteça o contrário: punição dos que fazem a denúncia, prevalecendo a injustiça.

A energia, a água, a saúde, a educação e a segurança, são bens que deveriam ser públicos, estão cada vez mais ameaçadas com a política neoliberal instalada desde os anos noventa. O objetivo do capital imperialista e seus sócios (políticos e governo), é manter a riqueza em poder de poucos milionários e seguir aumentando seus lucros. Para isto, necessitam acabar com as conquistas dos trabalhadores, criminalizar os movimentos sociais e privatizar aquilo que ainda é público, de maneira escamoteada, isto é, mantendo o leilão das concessões, PPP, SPE, sócios estratégicos, reformas estatutárias, acordos de acionistas, organizações sociais (OS) etc.

Mas nós, eletricitários catarinenses, continuamos na luta da ação social e política. Não foi por influência do “espírito natalino” que realizamos, no dia 08 de dezembro, um ato pela renovação das concessões em Florianópolis - Todos pela Energia - com mais de mil trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo.

A solidariedade entre a classe camponesa e operária para lutar pela terra, água, energia e defender as empresas públicas, não foram apenas lutas conjunturais e de resistência, mas sim com o firme propósito de confrontar e derrotar o projeto neoliberal que idolatra o lucro e esmaga o ser humano.

Os protestos na Europa e Estados Unidos, a quebra de empresas privadas, que vem sendo salvas pelo dinheiro público, estão desmascarando a falácia neoliberal que o privado é melhor e mais eficiente do que o público.

Temos que dar um basta à idolatria do mercado, na visão do lucro financeiro, no individualismo, e para isso, companheiros eletricitários, precisamos ficar ligados em 2012, que vai iniciar com as discussões sobre a renovação das concessões do setor elétrico.

Somente com participação e mobilização nas ruas com os trabalhadores do campo e da cidade é que vamos construir uma nova história, dar um novo rumo ao país. Ao realizarmos um brinde ao ano novo, brindemos a uma nova sociedade mais justa, igualitária e solidária. Que 2012 seja um prelúdio para rompermos com (a ganância capitalista) tudo aquilo que é ruim, levando conosco a esperança de todos aqueles que lutaram e lutam (pelo bem estar coletivo) por tempos melhores.



*Boas festas e um ano de novas conquistas!*



## Direção da Eletrobrás é cobrada por discriminação da categoria eletricitária

O CNE - Coletivo Nacional dos Eletricitários e representantes da FNU – Federação Nacional dos Urbanitários, estiveram reunidos no dia 15 dezembro na sede da Eletrobras, no Rio de Janeiro, com representantes da Diretoria da Eletrobras. Os dirigentes sindicais foram expor aos representantes das empresas, em especial ao diretor administrativo, o profundo descontentamento dos trabalhadores/as com o tratamento discriminatório dispensado pelo governo aos eletricitários, com a conivência dos diretores das empresas do Sistema Eletrobras. Os sindicalistas reclamaram da enorme diferença de tratamento durante a campanha de negociação do ACT 2011/2012 quando por ocasião do fechamento do acordo, as empresas e o governo negaram aos eletricitários um ganho real na tabela salarial, obrigando os trabalhadores a aceitar uma distribuição linear da verba de mérito, como forma de assegurar algum ganho real para todos. Esta intransigência do governo e da Eletrobras quanto ao ganho real para seus trabalhadores não foi verificada nas negociações com outras categorias com data base na seqüência dos eletricitários. Basta observar o resultado final das negociações de algumas categorias como, bancários e petroleiros, entre outras, para perceber que os eletricitários foram tratados com descaso e relegados pelas empresas e pelo governo federal como categoria de segunda classe. Os representantes do CNE relembra-ram a todo instante a posição firmada pelos sindicatos ao final das negociações da data base, onde ficou muito claro que o tratamento diferenciado pelo governo a outras categorias, principalmente no que tange ao ganho real, não seria aceito pelos eletricitários.

Exigimos isonomia no tratamento dispensado. Não bastaram as argumentações dos sindicalistas, uma vez que a Diretoria da Eletrobrás não demonstrou nenhum desconforto com o descontentamento dos trabalhadores. Pior que isso, a diretoria demonstrou inclusive ignorar a posição do CNE que já havia sido manifestada em correspondências enviadas pela FNU recentemente.

A reunião foi encerrada em clima de profunda frustração por parte dos sindicalistas. Causa enorme decepção aos trabalhadores/as a falta de comprometimento dos dirigentes da Holding Eletrobras

com a defesa dos trabalhadores eletricitários, discriminados pelo governo e pelos próprios dirigentes das empresas. A falta de empenho e a postura passiva destes dirigentes diante do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST), do Ministério de Minas e Energia e o do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão mostram a sua fragilidade política.

Resta aos trabalhadores do setor elétrico brasileiro, na avaliação do CNE, demonstrar sua indignação. A discriminação sofrida por parte da categoria eletricitária é inaceitável. Tanto quanto qualquer outra categoria importante deste país, os eletricitários sempre deram sua contribuição ao desenvolvimento da nação, cumprindo rigorosamente com suas obrigações de acordo com cada momento que o país atravessa. No momento em que as empresas do setor de energia, de uma forma geral, apresentam bons resultados, estão em franca expansão e são chamadas a participar de maneira incisiva como verdadeira alavanca para os programas e projetos de crescimento econômico do país, os trabalhadores do setor precisam, no mínimo serem tratados com isonomia aos demais trabalhadores, cujas atividades impactam de forma similar no bem estar econômico e social.

De acordo com esta avaliação do CNE, as entidades sindicais que fazem parte deste coletivo, irão promover ações institucionais, buscando audiências junto ao ministério de Minas e Energia e Ministério de Planejamento, bem como outras instâncias governamentais, no sentido tornar pública a contrariedade por parte dos trabalhadores e das suas entidades sindicais representativas, exigindo uma postura menos intransigente contra os interesses dos eletricitários. Além disso, serão realizadas assembleias informativas ainda no mês de dezembro, e assembleias deliberativas no início do ano, para aprovação de um calendário para as mobilizações e outros encaminhamentos em torno da campanha extraordinária pelo ganho real, já deflagrada que visa única e exclusivamente obter do governo e das empresas da Holding Eletrobrás, para os eletricitários, tratamento isonômico ao que foi dispensado a outras categorias igualmente importantes deste país.

### CELESC

## Comissão de Recursos Humanos debate pendências

Ocorrerá no próximo dia 22/11/2011 às 16h30min, a última reunião do ano da Comissão de Recursos Humanos, CRH, que tem a participação da Intercel para resolver as questões de pessoal diretamente com a Diretoria Celesc. Está em pauta a revisão do PCS e dos pisos salariais, a questão ainda não definida dos Ajudantes Técnicos, a unificação da Gratificação de Férias, as definições do Turno de Revezamento que serão levadas para as assembleias no início do próximo ano juntamente com a questão do Atendimento Comercial, a recente decisão da empresa com relação ao Acordo dos aposentados, a interpretação da cláusula sobre o auxílio creche ou babá e a definição do que é efetivo serviço para a concessão do 13º vale. Como de costume, posteriormente a essa reunião os sindicatos que compõem a Intercel informarão suas bases sobre o que ficou definido.

## Diretoria apresenta proposta de Adicional de Linha Viva

O relatório do Grupo de Trabalho criado para estudar o adicional de Linha Viva na Celesc foi concluído e aprovado pela Diretoria da Celesc na última terça-feira, dia 20 de dezembro. Na próxima CRH, do dia 22 de dezembro, os sindicatos que compõem a Intercel cobrarão a elaboração do termo aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho para a realização das assembleias nos locais de trabalho durante o mês de janeiro. O relatório final do GT, que contou com a participação de dois representantes da Intercel, definiu pela aplicação de um adicional de função aos Assistentes Operacionais que estiverem em efetivo exercício nas equipes de Linha Viva de Distribuição e Transmissão, com reajuste anual pelo índice negociado no ACT. Os valores do adicional e o detalhamento da proposta e do trabalho do GT serão levados aos trabalhadores nas assembleias específicas.

## GT conclui os trabalhos

Após quase 20 reuniões ocorridas nos últimos 3 meses, com exaustivos e produtivos debates, os membros do GT PLR concluíram os trabalhos na última sexta-feira. Pela primeira vez a discussão da PLR na Celesc foi precedida pela construção, também através do GT, do Contrato de Gestão e Resultados que orientará a gestão da companhia no período 2012-2014. Depois de definir 22 indicadores para o Contrato de Gestão e Resultados, o GT encaminhará como sugestão à diretoria a adoção de 17 indicadores para a PLR. Os membros do GT avaliaram que 5 indicadores não devem ser considerados, que são: 1) Frequência de acidentes; 2) Gravidade de acidentes; 3) Pesquisa de satisfação do empregado; 4) Telemedicação do Grupo A e; 5) Automação da distribuição. Também foi aprovada pelo GT que a forma de medição da PLR seja a mesma adotada para o cálculo do Contrato de Gestão (IGD) e o desempenho de cada indicador tenha um intervalo de variação máxima e mínima.

### COMISSÕES SERÃO FORTALECIDAS

O GT também aprovou para a PLR 2012 que, além dos indicadores do Contrato de Gestão, seja medido o desempenho das agências e departamentos através da aferição dos Contratos de Resultados. A sugestão encaminhada à diretoria é de que o valor a ser recebido pelo empregado poderá ser aumentado em até 20% dependendo do grau de cumprimento do Contrato de Resultado a qual ele esteja vinculado.

Com a introdução do Contrato de Resultado o GT avaliou que o papel das Comissões deve ser fortalecido tanto na discussão quanto no acompanhamento do desempenho de cada Contrato, já que o mesmo terá uma consequência mais direta no valor a ser recebido de PLR.

Para assegurar a discussão nas Comissões o GT está sugerindo que os indicadores que serão encaminhados às agências e departamentos, que não sejam desmembramentos diretos do Contrato de Gestão, possam ser discutidos pelas Comissões, que poderão reavaliar os pesos de cada um deles para cômputo na PLR. O GT também está sugerindo que caso haja cumprimento das metas estabelecidas no Contrato de Gestão, além da distribuição da PLR habitual, seja feita uma distribuição de lucro, como forma de aproximar os valores pagos pela Celesc aos de empresas do setor.

### AGORA É COM A DIRETORIA

A Intercel avalia como bastante positiva a discussão realizada pelo GT no decorrer de todas as reuniões. No entanto, para dar consequência, é necessário estabelecer as negociações com a diretoria que deverá apresentar a partir do relatório do GT uma proposta de Acordo de PLR para ser debatida com a categoria. As questões de valores e forma de distribuição serão ainda debatidas com a diretoria. A Intercel espera rapidez da Celesc para que desta vez a categoria tenha oportunidade de discutir com tempo necessário, pois nos últimos anos, o acordo de PLR tem sido assinado decorrido mais de 8 meses do exercício.

## Eletrosul tenta esconder a verdade e confundir trabalhadores

Demonstrando desespero, a diretoria da Eletrosul, de forma dissimulada, tenta desqualificar o teor das denúncias feitas a ANEEL pela Intersul, classificando-as de infundada e, mais, busca jogar sobre os ombros da Intersul uma responsabilidade que é dela quando afirma no boletim eletrônico corporativo Saiba Mais de 21/12: "Tais denúncias promovem imagem negativa da empresa, podendo interferir na renovação de concessões."

Quem de fato está promovendo ações no Brasil inteiro para a renovação das concessões são as entidades sindicais e sociais, são os trabalhadores (vide encarte especial neste LV). O que espera a diretoria da Eletrosul? Carta branca dos sindicatos? Fazer o que bem entende sem nenhuma crítica ou fiscalização?

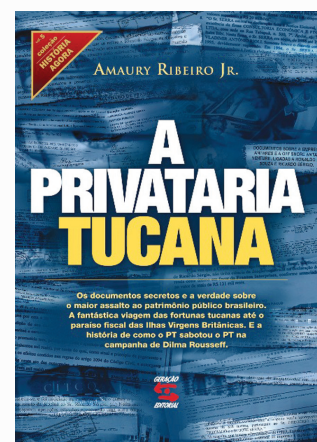
Buscando reverter a nova política de operação implantada pela diretoria da Eletrosul, à revelia de cláusula de acordo coletivo (nacional e específico), os sindicatos que compõem a Intersul procuraram sensibilizar e alertar a diretoria da empresa para as possíveis consequências desse processo tanto para a empresa, para os empregados e à sociedade. De forma exaustiva e, tendo clareza do que vinha ocorrendo, os dirigentes sindicais não mediram esforços objetivando barrar a chamada "nova" política de operação que foi imposta e de forma inconsequente aos trabalhadores. Após muitas tentativas de solução do problema através do diálogo com a diretoria da Eletrosul e, em respeito ao que estabelece cláusulas de acordo coletivo, a Intersul buscou ainda a intermediação do Ministério Público do Trabalho; o que, infelizmente, mais uma vez a diretoria da empresa se

mostrou intransigente e reafirmou perante aquele órgão a continuidade da política de operação. Frustrada mais essa iniciativa da Intersul, que visava fazer cumprir o que está estabelecido em acordo coletivo e reverter a desastrosa política, os sindicatos deram continuidade as suas ações promovendo atividades junto a câmara de vereadores, assembleia legislativa, atos envolvendo os trabalhadores da Eletrosul e, também denúncia junto ao Ministério Público Federal e a ANEEL. Denúncias estas que, após criteriosa análise de seu conteúdo, foram acatadas por esses órgãos.

Na verdade, se as denúncias são infundadas, conforme afirma a diretoria, porquê a preocupação? O que está promovendo a imagem negativa da empresa são justamente os desmandos e a má gestão que vem ocorrendo na Eletrosul. Afinal, descumprir cláusula de acordo coletivo promove a boa imagem da empresa? Enfiar goela abaixo, sem ouvir os trabalhadores e desrespeitando a sua organização sindical uma política que interfere diretamente na vida dos empregados, no ambiente de trabalho e traz consequência negativa para a Eletrosul, promove a boa imagem da empresa? Alguns negócios que tem sido feitos sem o devido rigor e dado prejuízo de milhões à Eletrosul, conforme noticiado na imprensa, promove a boa imagem da empresa? O uso indiscriminado das ações da empresa para a promoção pessoal, principalmente do presidente Mescollotto, promove a boa imagem da Eletrosul? Senhores diretores quem realmente tem promovido a imagem negativa da Eletrosul? Botem a mão na consciência: O desespero é inimigo da razão!

## TRIBUNA LIVRE: A PRIVATARIA TUCANA por Dirceu Simas

A primeira tiragem do livro "A Privataria Tucana" foi um sucesso de vendas desaparecendo das bancas nos primeiros dias. Já foram providenciadas novas tiragens e apesar do noticiário oficial (com honrosas exceções) tentar escondê-lo, conseguiu furar o bloqueio da mídia e tornar-se um best-seller. O livro retrata de uma forma minuciosa com farta documentação o período das privatizações da era FHC, na década de noventa. Muito longe de estabelecer um debate ideológico no sentido estado x iniciativa privada, o que desponta nas páginas é a corrupção que permeou as licitações do patrimônio público brasileiro. Há um capítulo especial sobre o setor elétrico que mostra muito da real intenção dos defensores da privatização. Vem bem a calhar neste momento em que discutimos a renovação das concessões e novamente aparecem setores advogando que não se renove e sejam feitas novas licitações. Impressiona saber que os detentores do poder à época não tiveram nenhum escrúpulo ao se envolverem em lavagem de dinheiro da forma mais descarada. No caso de José Serra a acusação recai sobre a própria filha, Mônica Serra. O próprio Serra em entrevista a um telejornal classificou o livro como "lixo", mas, não apresentou nenhum argumento que o desqualificasse. Aécio Neves, mais cauteloso, preferiu desconversar. Vamos ver agora se esse movimento contra a corrupção, que está sendo divulgado na imprensa, é pra valer e vai pedir também a investigação destas denúncias, ou se é apenas um movimento político partidário com objetivos puramente eleitoreiros. Esta é uma literatura que todo eletricista deve procurar ter acesso, pois, demonstra de forma indiscutível a justiça de nossa luta em defesa do patrimônio público e do povo brasileiro. O grito que marcou nossas passeatas naquele período nebuloso, parece estar ecoando nas páginas deste livro: "A PRIVATIZAÇÃO É COISA DE LADRÃO!"



# O TEMPO

*A vida é o dever que nós trouxemos para  
fazer em casa.  
Quando se vê, já são seis horas!  
Quando de vê, já é sexta-feira!  
Quando se vê, já é natal...  
Quando se vê, já terminou o ano...  
Quando se vê perdemos o amor da nossa  
vida.*

*Quando se vê passaram 50 anos!  
Agora é tarde demais para ser reprovado...  
Se me fosse dado um dia, outra  
oportunidade, eu nem olhava o relógio.  
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo  
caminho a casca dourada e inútil das horas...  
Seguraria o amor que está a minha frente e  
diria que eu o amo...  
E tem mais: não deixe de fazer algo de que  
gosta devido à falta de tempo.  
Não deixe de ter pessoas ao seu lado por  
puro medo de ser feliz.  
A única falta que terá será a desse tempo  
que, infelizmente, nunca mais voltará.*

**Mario Quintana**

